



DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS DE ENGENHARIA PARA IDOSOS EM CONFORMIDADE COM AS DIRETRIZES DE EXTENSÃO

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2024.5250

Autores: ROBERTA DOS SANTOS OLIVEIRA, BRUNO LÔBO DE ALMEIDA, LINDEMBERG LIMA FERNANDES, RENATO MARTINS DAS NEVES, SALETE SOUZA DE OLIVEIRA

Resumo: Este projeto é caracterizado por uma proposta extensionista e interdisciplinar com o propósito de integrar a alegria aos idosos através da engenharia com participação nos processos na construção da cidadania, assistência na saúde e bem-estar do idosos, bem como a redução das desigualdades em relação à falta de inclusão do Idosos. A relevância do projeto será fornecer aos idosos acesso à UFPA, através da participação em atividades envolvendo vários workshops, visitas culturais, cursos e conferências em vários campos da prática social, educacional, artística, cultural e de lazer. O objetivo é permitir processos participativos de reflexão e ação no social e no cotidiano, questões promovendo melhor desempenho individual e coletivo dos participantes, bem como bem-estar pessoal.

Palavras-chave: Inclusão de idosos, Processos Participativos, Melhoria do bem-estar.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS DE ENGENHARIA PARA IDOSOS EM CONFORMIDADE COM AS DIRETRIZES DE EXTENSÃO

1 INTRODUÇÃO

A resolução MEC/CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, tratando entre outros assuntos, de atividades que constituem um processo de interdisciplinaridade. Esta ação promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação do conhecimento, em articulação permanente com a pesquisa e o ensino.

O presente projeto é caracterizado por uma proposta extensionista e interdisciplinar, que tem como finalidade trazer alegria aos idosos por meio da engenharia, utilizando processos participativos na construção da cidadania. Isso inclui o auxílio à saúde e ao bem-estar dos idosos, bem como a redução das desigualdades relacionadas à falta de inclusão desse grupo. A relevância do projeto está em proporcionar o acesso dos idosos à Universidade Federal do Pará (UFPA), por meio da participação em atividades que envolvem visitas culturais, diversas oficinas, cursos e conferências nos mais variados campos da prática social, educacional, artística, cultural e de lazer.

Nesse sentido, a ampliação dos processos participativos dos idosos está pautada nos princípios da inclusão, do pluralismo e da justiça social, buscando resolver problemas não solucionados pela democracia representativa, como a não representação de diversos interesses existentes na sociedade. O acesso aos serviços de garantia dos direitos sociais não se dá de forma equitativa em nossa sociedade. Os processos participativos, nesse contexto, podem captar interesses e informações muitas vezes não percebidas, mas que são fundamentais para garantir os direitos dos cidadãos. Nesse cenário, a população idosa se torna alvo do esquecimento e da ausência de políticas públicas no país (NASCIMENTO, 2023).

Ademais, a terceira idade necessita de políticas que promovam sua integração em espaços públicos, visando à valorização da pessoa idosa (OLIVEIRA, 2023). Nesse sentido, o Estado carece de projetos que alcancem esse objetivo. No entanto, a universidade pública, enquanto pilar de atividades extensionistas, pode auxiliar na realização desse acolhimento por meio de projetos e eventos voltados para esse público.

2 INSTRUÇÕES PARA DIGITAÇÃO

A extensão universitária possui metodologias próprias que, na maioria das áreas de atuação, diferem das empregadas no ensino e na pesquisa. Em projetos de extensão universitária, são utilizadas metodologias participativas, ou seja, aquelas que permitem a participação ativa do público, juntamente com os membros da equipe universitária, como coautores no processo, contribuindo com seus próprios saberes, opiniões e práticas em uma interação democrática e dialógica. Nas metodologias participativas, todos são considerados fontes de informação, facilitando a expressão de diferentes formas de pensar.

No presente projeto, utilizam-se as seguintes metodologias: i) o diagnóstico rápido participativo, técnica que pode ser utilizada na elaboração do projeto e como ferramenta de diagnóstico durante o desenvolvimento das ações extensionistas, para verificar as

demandas e a participação do público envolvido; ii) a metodologia da ecologia dos saberes, que promove uma visão democrática das interações dialógicas entre os saberes da universidade e os saberes da população participante, resultando em metodologias participativas de cooperação onde todos são autores e beneficiados.

Para que a interação dialógica contribua nas direções indicadas, é necessária a aplicação de contribuições de atores não universitários em sua produção e difusão. São necessárias também a apropriação e democratização da autoria dos atores sociais, assim como sua participação efetiva em ações desenvolvidas nos espaços da própria universidade pública (Política Nacional de Extensão Universitária – FORPROEX, 2012).

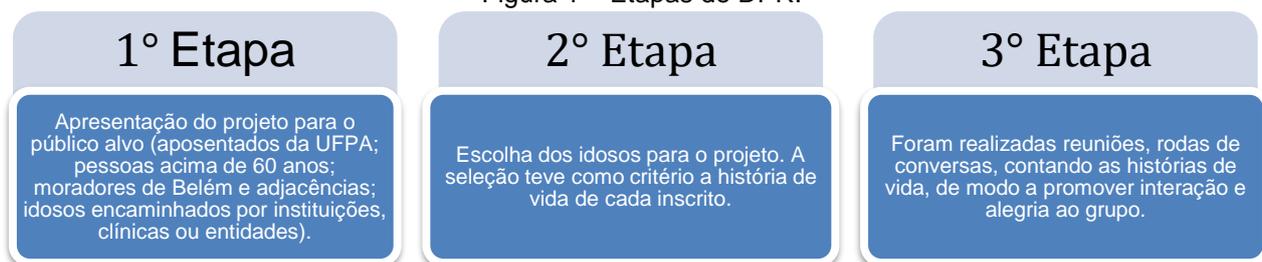
Sabendo que a integração social de pessoas idosas é um desafio nos próximos anos, o presente projeto será sistematizado de tal forma a atender às questões prioritárias da sociedade para o desenvolvimento da cidadania plena dos idosos, com caráter educativo e cultural. Isso envolverá a participação efetiva da população externa de idosos como sujeitos ativos no processo, sem excluir a participação da comunidade interna, e contemplando, obrigatoriamente, a participação efetiva de estudantes de graduação na integração com o público, visando à sua formação integral.

2.1 Diagnóstico rápido participativo

O Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) é uma metodologia que permite o levantamento de informações e conhecimentos sobre a realidade de uma comunidade ou instituição a partir do ponto de vista de seus membros. Ele promove a mobilização dos interessados para refletir sobre a situação atual e visualizar cenários futuros. O DRP é aberto à participação, criando a oportunidade para uma vivência democrática, produzindo conhecimento coletivamente e gerando opções para decisões coletivas. A metodologia permite o envolvimento de pessoas e instituições não apenas como fontes de informação, mas como agentes ativos da pesquisa. Isso lhe confere um caráter mobilizador, essencial para quem deseja conhecer a realidade com o objetivo de elaborar um programa de ação. O diagnóstico participativo utiliza diferentes fontes de informação e métodos de pesquisa, combinando dados secundários e primários para construir um retrato atualizado da realidade.

O diagnóstico participativo do projeto, que teve como uma de suas referências o DRP, propiciou a mobilização de alunos de graduação, professores, assistentes técnicos e idosos inscritos no projeto. O envelhecimento no Brasil é caracterizado pelo acúmulo de incapacidades progressivas nas atividades funcionais e de vida diária, associado a condições socioeconômicas adversas. O presente projeto, através do DRP, visa preencher uma lacuna existente no processo de inclusão dos idosos na UFPA e, de certa forma, contribuirá para superar a exclusão dos idosos, valorizando-os com atividades que incentivem sua independência e autonomia, resgatando sua autoestima. O DRP foi realizado em várias etapas conforme a Figura 1.

Figura 1 – Etapas do DPR.



Fonte: Autores (2024)

2.2 Metodologia da ecologia dos saberes

A ecologia dos saberes refere-se ao reconhecimento da infinita pluralidade dos conhecimentos e à necessidade de valorizá-los para a realização de ações verdadeiramente emancipatórias. Esse conceito visa promover o diálogo entre diversos saberes que podem ser considerados úteis para o avanço das lutas sociais daqueles que nelas intervêm.

O envelhecimento da população é uma das maiores vitórias da humanidade e, ao mesmo tempo, um dos nossos grandes desafios, é importante entender suas implicações. Adentrando o século XXI, o envelhecimento da população provocará um aumento das demandas sociais e econômicas em todo o mundo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005). O envelhecimento é definido como um processo que ocorre ao longo da vida, iniciando-se com o nascimento e terminando com a morte, sofrendo influências culturais e sociais. Nesse sentido, não se pode identificar a pessoa idosa apenas pelos cabelos brancos, pela falha na memória ou pela perda de equilíbrio (características típicas de pessoas senis), mas como alguém que muito contribuiu para a sociedade com seu conhecimento e trabalho (OLIVEIRA et al., 2012).

No Brasil, a transição demográfica é incontestável. Até o ano de 2025, provavelmente atingiremos o sexto lugar com 31,8 milhões de idosos, apresentando o maior aumento proporcional dentre os países mais populosos do mundo. No entanto, estamos distantes de alcançar um envelhecimento com qualidade de vida (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005). O envelhecimento no Brasil é caracterizado pelo acúmulo de incapacidades progressivas nas atividades funcionais e de vida diária, associado a condições socioeconômicas adversas.

Diante dessa problemática, a metodologia da ecologia dos saberes vem preencher uma lacuna existente no processo de inclusão dos idosos na UFPA e, de certa forma, contribuirá para a superação da exclusão dos idosos, valorizando sua autonomia e história de vida, de forma a resgatar sua autoestima e alegria. Nesse contexto, além dos idosos, os acadêmicos envolvidos nas atividades realizadas pelo projeto também se beneficiarão, pois terão a oportunidade não só de aplicar os conhecimentos teóricos sobre direitos humanos, mas também de exercer a criatividade, trabalhar em equipe, ressignificar alguns conceitos e se envolver em relações que exigem comportamentos éticos e humanizados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação do projeto teve resultados positivos para todos os membros envolvidos. As metodologias utilizadas permitiram constatar o interesse na busca de ferramentas para a inclusão dos idosos, valorizando a pessoa idosa por meio de diversas atividades realizadas durante o período do projeto. Ademais, a participação dos alunos de graduação, dos professores e de outros membros da comunidade foi de grande relevância. Com a contribuição de diversos discentes e membros da sociedade, foi possível aplicar duas metodologias: o diagnóstico rápido participativo (DRP) e a metodologia da ecologia dos saberes. Essas metodologias trouxeram benefícios para todos os envolvidos, promovendo a alegria e a inclusão dos idosos na sociedade e proporcionando conhecimentos que construíram uma formação integral, baseada em valores, cidadania e empatia.

3.1 Metodologia da ecologia dos saberes

O envelhecimento populacional já é uma realidade no Brasil e no mundo, mas ainda representa um desafio para governantes, empresas e para a sociedade. Apesar das mudanças na porcentagem populacional de cada faixa etária, pouco se fala sobre a integração social dos mais velhos. Se os idosos passarão a compor uma parte significativa da sociedade, devemos abrir espaço para que integrem áreas como o mercado de trabalho, educação e economia. Inserir os idosos na comunidade pode ser uma tarefa árdua, pois há limitações, e, por outro lado, é necessário desconstruir a imagem de que a terceira idade é sinônima de incapacidade.

O primeiro passo foi buscar alternativas para eliminar o preconceito etário e valorizar a experiência adquirida ao longo dos anos no mercado, bem como o conhecimento acadêmico. Afinal, muitas coisas que atualmente não são exploradas em instituições de ensino podem ser o segredo do sucesso de grandes empresas. As pessoas mais velhas são capazes de contribuir com a sociedade de muitas formas.

Visando o que foi supracitado, o projeto de extensão proporcionou aos idosos inscritos e aprovados a integração no meio social. Foram realizadas oficinas, cursos e rodas de conversa que incluíram e valorizaram a história de vida de cada participante. Os membros do projeto foram atenciosos, estudaram, ouviram e acolheram cada inscrito, aprendendo com suas histórias e repassando conhecimentos acadêmicos. Essa troca de conhecimento humanizada teve o intuito de aumentar a expectativa de vida, melhorar a saúde na terceira idade e promover alegria conforme a Figura 2. A experiência com o “envelhecimento ativo” mostra que os idosos integrados à sociedade têm uma qualidade de vida mais elevada e vidas mais longas e saudáveis. As sociedades precisam considerar mais ativamente como integrar os idosos e garantir sua participação numa sociedade coesa de todas as idades, ilustração na Figura 3. Todas as pessoas devem envelhecer com segurança e dignidade e contribuir para a sociedade de forma mais significativa. Tal ambiente está na raiz de sociedades estáveis, seguras e justas, nas quais todos os membros, incluindo os mais vulneráveis, desfrutam da igualdade de oportunidades. Desse modo, aplicou-se a metodologia do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) e a metodologia da Ecologia dos Saberes, ambas buscando superar o contexto desafiador do envelhecimento, que torna os idosos vulneráveis à exclusão, marginalização e discriminação.

Figura 2 – Evento com os idosos realizado na UFPA.



Fonte: Autores (2024)

Figura 3 - Membros do projeto e idosos inscritos num evento realizado, buscando a integralização e promovendo alegria aos idosos.



Fonte: Autores (2024)

3.2 Empoderamento, reconhecimento e valorização da terceira idade através do meio acadêmico. Formato de página

Os idosos são integrados na sociedade de várias formas. Eles fazem parte de redes sociais de amigos e familiares, são ativos em clubes e associações, trabalham como voluntários e são economicamente ativos. No entanto, os idosos podem ser vulneráveis à exclusão. Os obstáculos potenciais para a participação social igualitária das pessoas idosas incluem pobreza, saúde precária, baixos níveis educacionais, falta de transporte, acesso limitado a serviços e discriminação por idade.

Nesse contexto, alcançar a integração e participação social envolve diversos aspectos. É fundamental trazer todos os grupos sociais e indivíduos para as estruturas políticas, sociais, culturais e econômicas de uma sociedade, para que possam participar do processo de tomada de decisões sobre questões que lhes dizem respeito. Isso requer um consenso de que a exclusão deve ser minimizada e eliminada, e que todos aqueles que estão em desvantagem devem ser assistidos pela sociedade. A integração social é vista como um processo que envolve valores, relações e instituições para construir uma sociedade na qual todas as pessoas possam exercer seus direitos e deveres, envelhecer com dignidade e segurança, sem serem excluídas da sociedade, e contribuir para o seu avanço.

Diante dessa problemática, os alunos de graduação, juntamente com os professores e membros do projeto de extensão, reconheceram e tornaram público o valor dos idosos como um grupo de consumidores com necessidades, interesses e preferências específicos. Eles consideraram as necessidades dos idosos em atividades culturais e promoveram o empoderamento desse grupo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do projeto demonstraram a eficácia das metodologias aplicadas, especialmente o Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) e a Ecologia dos Saberes, na promoção da inclusão e valorização dos idosos. As atividades desenvolvidas, como oficinas, cursos e rodas de conversa, proporcionaram uma significativa integração social dos idosos participantes, resgatando sua autoestima, alegria e sensação de pertencimento.

Os alunos de graduação, professores e demais membros do projeto atuaram de forma atenciosa e colaborativa, promovendo um ambiente de troca de conhecimentos e experiências enriquecedoras tanto para os idosos quanto para os acadêmicos. Essa interação humanizada contribuiu não apenas para o desenvolvimento pessoal dos estudantes, mas também para a criação de uma cultura de respeito e valorização da terceira idade.

O projeto evidenciou que os idosos, quando devidamente integrados à sociedade, podem levar uma vida mais ativa, saudável e satisfatória. Ao combater a exclusão social e a discriminação etária, conseguimos promover o "envelhecimento ativo", mostrando que a terceira idade é uma fase de vida repleta de potencial e dignidade.

Os desafios enfrentados, como a necessidade de superar preconceitos e adaptar as atividades às limitações dos participantes, foram superados com criatividade e empatia, resultando em um impacto positivo tanto na vida dos idosos quanto na comunidade acadêmica e na sociedade em geral.

Em suma, o projeto não apenas atendeu o que preconiza as diretrizes para a extensão superior brasileira bem como às expectativas iniciais, mas também lançou as bases para futuras iniciativas de inclusão social dos idosos, mostrando que é possível construir uma sociedade mais justa, coesa e humanizada. A continuidade e expansão desse tipo de projeto são essenciais para garantir que todos os membros da sociedade, independentemente de sua idade, possam viver com dignidade e contribuir para o desenvolvimento coletivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e das outras providências. Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 131-148, nov. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176901X.2021c13i2p%25p>. Acesso em: 04 de abr. 2024.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na 3 idade. São Paulo: Pesquisas FPA; Sesc, 2020. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2020/08/Pesquisas-Idosos-II-Completa-v2.pdf>. Acesso em: 23 maio 2024.

KACHAR, V. Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 131-148, nov. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176901X.2021c13i2p%25p>. Acesso em: 04 de abr. 2024.

MAGNARELLI, J.; STRICKER, L.; FRY, D.; TAHMASEB-McCONATHA, J.; SCHNELL, F. Ageism in the Workplace: Ageing in the Age of Intolerance. 2020. Disponível em: https://digitalcommons.wcupa.edu/psych_stuwork/6.

Melo RHV, Amorim KPC. O idadismo no contexto do trabalho da Estratégia Saúde da Família: projeção de saberes ao tetragrama dialógico de Morin. Interface (Botucatu). 2022; 26 (Supl. 1): e220209 <https://doi.org/10.1590/interface.220209>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes para Extensão da Educação Superior Brasileira. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

NASCIMENTO, L. M. do. Reflexões críticas sobre etarismo no ensino remoto de língua inglesa. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerias, 2023.

OLIVEIRA, K. B. de L. Etarismo contra a população idosa em situação de pobreza no capitalismo. 2023. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/35004>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Active ageing: a policy framework. Adv Gerontol. Geneva: WHO, 2002. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67215/WHO_NMH_NPH_02.8.pdf?sequence=1. Acesso em: 15 maio 2022.

Challenges and Opportunities in Implementing Engineering Projects for the Elderly in Compliance with Extension Guidelines

Abstract: This project is characterized by an extensionist and interdisciplinary proposal with the purpose of integrating joy into the elderly through of engineering with participatory processes in the construction of citizenship, assistance in the health and well-being of the elderly, as well as the reduction of inequalities in relation to the lack of inclusion of the elderly. The relevance of the project will be to provide elderly people with access to UFPA through participation in activities involving various workshops, cultural visits, courses and conferences in various fields of social, educational, artistic, cultural practice and leisure. The goal is to enable participatory processes of reflection and action on social and everyday issues, promoting improved performance individual and collective of participants, as well as personal well-being.

Keywords: *Elderly Inclusion, Participatory Processes, Well-being Enhancement*

